

## RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 20/02/2018.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”**

Faculdade de Ciências

Campus de Bauru

Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência

**JANILE JESUS DE OLIVEIRA MENEZES**

**Educação humanista: um estudo sobre o  
desempenho dos alunos de 5<sup>o</sup> e 9<sup>o</sup> anos do Ensino  
Fundamental em avaliações em larga escala de  
Matemática**

Bauru/SP

2016

**JANILE JESUS DE OLIVEIRA MENEZES**

**Educação humanista: um estudo sobre o  
desempenho dos alunos de 5º e 9º anos do Ensino  
Fundamental em avaliações em larga escala de  
Matemática**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Educação para Ciência, área de concentração: ensino de ciências e matemática, como requisito parcial para obtenção do título de mestre, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Alice Assis.

Bauru/SP

2016

Menezes, Janile Jesus de Oliveira.

Educação humanista: um estudo sobre o desempenho dos alunos de 5° e 9° anos do ensino fundamental em avaliações em larga escala de matemática / Janile Jesus de Oliveira Menezes, 2016  
146 f.

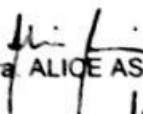
Orientador: Alice Assis

Dissertação (Mestrado)-Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2016

1. Humanismo. 2. Avaliações. 3. Prova Brasil. I. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências. II. Título.

**ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE JANILE JESUS DE OLIVEIRA MENEZES, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PARA A CIÊNCIA, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS.**

Aos 20 dias do mês de fevereiro do ano de 2016, às 09:00 horas, no(a) UNESP-Guaratinguetá, reuniu-se a Comissão Examinadora da Defesa Pública, composta pelos seguintes membros: Profa. Dra. ALICE ASSIS do(a) Departamento de Física e Química / Faculdade de Engenharia de Guaratingueta, Prof. Dr. CARLOS EDUARDO MATHIAS MOTTA do(a) Departamento de Matemática Aplicada / Universidade Federal Fluminense, Prof. Dr. NELSON ANTONIO PIROLA do(a) Departamento de Educação / Faculdade de Ciências-UNESP/Bauru, sob a presidência do primeiro, a fim de proceder a arguição pública da DISSERTAÇÃO DE MESTRADO de JANILE JESUS DE OLIVEIRA MENEZES, intitulada **Educação humanista: um estudo sobre o desempenho dos alunos de 5º e 9º anos do Ensino Fundamental em avaliações em larga escala de Matemática**. Após a exposição, a discente foi arguida oralmente pelos membros da Comissão Examinadora, tendo recebido o conceito final: APROVADA. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelos membros da Comissão Examinadora.

  
Profa. Dra. ALICE ASSIS

  
Prof. Dr. CARLOS EDUARDO MATHIAS MOTTA

  
Prof. Dr. NELSON ANTONIO PIROLA

## EPÍGRAFE

“A escola, cada vez mais, deverá ser um espaço aberto, e a educação, inevitavelmente vinculada à cultura. A vida deve ser a dimensão integradora das relações na escola. Se não houver vida naquilo que aprendemos, então não há educação, formação e muito menos aprendizagem.”

Viviane Mosé

## AGRADECIMENTOS

Se fosse possível agradecer a todos que passaram na minha vida esses dois anos de mestrado um por um, eu não teria uma dissertação, apenas páginas de agradecimentos, sendo assim, deixarei registrados alguns em especial, mas espero que todos compreendam que a ordem, não necessariamente faz jus à altura da sua contribuição, apenas todos, de forma especial, fizeram desse trabalho um projeto possível e realizado, portanto agradeço:

a Deus, no qual confio e deposito fé e esperança para cada palavra redigida aqui.

a minha orientadora Prof. Dr. Alice Assis que não mediu esforços neste trabalho, me apoiou em tempos de dificuldade e amou, acima de tudo, aquilo que estamos trabalhando (lutando) juntas.

ao meu marido que, por infinitas vezes, passou dificuldades para que eu pudesse estudar, segurou qualquer barra para que eu pudesse me formar, ele é meu maior amor, patrocinador e fã.

à minha família, mãe, pai, sogros, cunhados(as), irmãos Gilberto, Janine, Juliana e em especial minha irmã Janicy, que nunca me deixou desistir, ouviu minhas vitórias e meus lamentos, corrigiu cada erro de português e concordância que ela pudesse encontrar e simplesmente vibrou com cada momento de felicidade durante este curso de Mestrado.

às cunhadas/irmãs Melina e Bianca, que em meio à essa confusão me deram dois motivos de extrema alegria, Mathias e Beatriz.

às amigas-irmãs Etiane e Tamires porque simplesmente Deus as colocou no meu caminho para dividirmos um apartamento minúsculo durante o Mestrado, e elas conseguiram fazer dessa experiência a mais incrível de todas.

ao meu primo Ricardo e sua mãe, Tia Graça, pelos muitos dias de hospedagem e caronas e principalmente o apoio emocional. Vocês redefiniram o conceito de família para mim.

aos meus amigos que conquistei em Bauru sem vocês não teria conseguido passar um ano nesta cidade. Vocês fizeram por mim, coisas que só família é capaz de fazer.

aos Professores que tive no Programa, pela sua sabedoria e aos Professores que conheci no meio do caminho e transformaram minha visão da matemática.

ao amigo Willian, que me ajudou, iluminou, acolheu e me deu todo suporte para essa pesquisa. Muito obrigada, não há palavras.

aos participantes desta pesquisa, que foram extremamente gentis e acolhedores.

aos membros da Pós-Graduação, desde os Professores aos funcionários, sempre muito eficientes.

Aos amigos, que conseguiam compreender cada momento de ausência e cada vez que eu dizia “vou estudar”, em especial Maria Augusta e Arthur, Letícia Illeana, Fernanda Rezende, Gloria, Nivia e Marcelle.

Enfim, aos que acreditaram em mim.

## RESUMO

Esta pesquisa corresponde a uma investigação acerca de Escolas Humanistas e o desempenho dos alunos dessas escolas em Avaliações de Larga Escala no Brasil – SARESP e Prova Brasil. Esta pesquisa traz a metodologia humanista, dando ênfase à educação matemática e ao modo de avaliação nessas escolas para depois verificar o desempenho dos alunos e o sentimento deles em relação às provas objetivas/dissertativas. Os sujeitos desta pesquisa são 22 alunos (12 do 5º ano e 10 do 9º ano, ambos do Ensino Fundamental II) de uma escola situada no interior do estado de São Paulo, que segue os moldes da Escola da Ponte (Portugal). A pesquisa é quali-quantitativa e como instrumentos, utiliza-se os resultados de provas realizadas pelos alunos dessa escola (Prova Brasil - 2011 e SARESP - 2011), os dados oficiais divulgados pelo Governo Federal e Governo Estadual de São Paulo e também uma entrevista feita com alguns desses alunos ingressos da escola pesquisada. Pelos resultados foi possível perceber que o desempenho desses alunos nessas provas é semelhante ao dos alunos oriundos de escolas que adotam outras metodologias de ensino.

**Palavras-Chave:** Humanismo, Avaliações, Prova Brasil, SARESP, Matemática.

## ABSTRACT

This research corresponds to an investigation about Humanists schools and the students performance in Large Scale Ratings in Brazil - SARESP and "Prova Brazil". This research shows the humanism methodology, with an emphasis on mathematics education and the kind of evaluation in these schools and then we checked the performance of the students and their feelings regarding the objective tests and essays. The subjects are 22 students (12 of 5th grade and 10 of 9th grade, both the Elementary School II) of a school that follows the pattern of the "Escola da ponte" (Portugal), located in the state of São Paulo. The research is qualitative and quantitative, and as instruments, we used the results of the tests (Prova Brazil - 2011 and SARESP - 2011) that was performed by the students of this school, we used the official data released by the Federal Government and State Government of São Paulo and also an interview made with some of these students researched by us on this school. The results show that the performance of these students in these tests is similar to the students from schools that adopt other teaching methodologies.

**Keywords:** Humanism, Assessments, Prova Brasil, SARESP, Mathematics.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Questões por acertos dos sujeitos do 5º ano.....	57
Figura 2 - Pontuação por Sujeitos do 5º ano.....	58
Figura 3 - Gráfico de alternativas .....	60
Figura 4 - Gráfico de alternativas .....	61
Figura 5 - Questões por acertos dos sujeitos do 9º ano.....	62
Figura 6 - Pontuação por sujeitos do 9º ano. ....	63
Figura 7 - Gráfico de alternativas .....	64
Figura 8 - Gráfico de alternativas .....	66
Figura 9 - Questões por acertos dos sujeitos do 5º ano.....	67
Figura 10 - Pontuação por sujeitos do 5º ano .....	68
Figura 11 - Gráfico de alternativas. ....	70
Figura 12 - Gráfico de alternativas. ....	71
Figura 13- Questões por acertos dos sujeitos do 9º ano.....	72
Figura 14 - Pontuação por sujeitos do 9º ano. ....	73
Figura 15 - Gráfico de alternativas .....	75
Figura 16 - Gráfico de alternativas .....	76

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Tabulação das respostas dos sujeitos entrevistados. ....	46
Tabela 2: Dados SAEB 2011 de Matemática .....	52
Tabela 3: Resultados Escolas de São Paulo.....	54
Tabela 4: Questões por acertos dos sujeitos e distribuição percentual do 5º ano. ...	57
Tabela 5: Pontuação por sujeito e distribuição percentual. ....	58
Tabela 6 - Questões por acertos dos sujeitos e distribuição de percentual do 9º ano .....	62
Tabela 7: Pontuação por sujeitos e distribuição percentual do 9º ano. ....	63
Tabela 8: Questões por acertos dos sujeitos e distribuição percentual do 5º ano. ...	66
Tabela 9: Pontuação por sujeitos e distribuição percentual do 9º ano. ....	68
Tabela 10: Questões por acertos dos sujeitos e distribuição de percentual do 9º ano. .....	71
Tabela 11: Pontuação por sujeitos e distribuição percentual do 9º ano .....	73

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	14
1 O HUMANISMO .....	17
1.1 “Escolas abertas” .....	18
1.1.1 <i>Escola da ponte</i> .....	26
1.1.2 <i>Projeto Âncora</i> .....	27
1.2 O ensino-aprendizagem de matemática de acordo com a abordagem humanista.....	29
2 AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA .....	33
2.1 SAEB.....	33
2.2 SARESP .....	37
3 A PESQUISA.....	40
3.1 Caracterizando os sujeitos .....	40
3.2 Metodologia.....	42
3.3 Os instrumentos da pesquisa .....	43
4 ANÁLISE DE DADOS .....	45
4.1 Entrevista .....	45
4.2 Dados Nacionais .....	50
4.2.1 <i>Análise dos dados Nacionais</i> .....	51
4.2.2 <i>Prova Brasil</i> .....	52
4.2.3 SARESP.....	54
4.3 Dados do Lócus da Pesquisa.....	56
4.3.1 SARESP .....	56
4.3.2 <i>Prova Brasil</i> .....	66
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	77
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	80
7 APÊNDICES.....	83
Apêndice A .....	84
Apêndice B .....	86
8 ANEXOS .....	88
Anexo I .....	89
Anexo II .....	96
Anexo III .....	103

Anexo IV.....	111
Anexo V .....	121
Anexo VI.....	139

## INTRODUÇÃO

O interesse sobre a Educação Humanista norteia os meus estudos desde a graduação em Licenciatura em Matemática, de modo que optei por seguir com essa proposta na Pós-graduação, dando sequência ao que acredito ser uma das formas mais eficazes de ensino e de aprendizagem dos conhecimentos trabalhados nas escolas.

Como educadora no Estado de São Paulo, tive contato direto com as avaliações externas em larga escala. Apliquei as provas SARESP e Prova Brasil algumas vezes nas escolas onde trabalhava, no município de Guaratinguetá, estado de São Paulo. Notoriamente, professores e gestores tinham grande preocupação com o desempenho dos alunos nessas avaliações. Eles eram treinados, de certa forma, repetindo exercícios semelhantes aos que caem nas provas, para que pudessem se sair bem, ou seja, já estavam acostumados com esse tipo de experiência (Realização de provas e testes).

Por outro lado, os alunos das escolas humanistas não realizam essas avaliações externas. Eles têm o que é chamado “liberdade para aprender” e estudam tópicos que são do interesse individual. Mediante essa situação, eu considerava que esses alunos poderiam enfrentar algumas dificuldades caso realizassem essas avaliações, tais como: - desconhecimento do conteúdo da prova; - falta de experiência com pressões ao realizarem provas.

Em virtude da educação com uma abordagem humanista ser bem diferente dos demais métodos de ensino, desde sua configuração na estrutura escolar (física e pedagógica) até a forma de avaliar os alunos, confrontei-me com as seguintes questões: Mas, como é feita a avaliação? Como os alunos são avaliados externamente? Essas são as dúvidas que surgiram e motivaram o desenvolvimento desta pesquisa.

Ao conversar com a minha orientadora sobre esse assunto, ela fez as mesmas indagações e, juntas, decidimos investigar como esses alunos se sairiam caso fossem avaliados por essas provas. Ou seja, buscamos verificar o desempenho dos alunos oriundos de uma “Escola Aberta” de 5º e 9º anos do Ensino Fundamental em avaliações externas de larga escala (Prova Brasil e Saresp) e o sentimento deles em relação às provas objetivas/dissertativas.

Para tanto, procuramos conhecer os métodos humanistas de forma mais profunda e também investigar um pouco sobre o funcionamento das “escolas abertas”, como por exemplo, a Escola da Ponte em Portugal, criada por José Pacheco. Para esta pesquisa, comecei tentando conhecer um pouco sobre a “Escola Aberta”, usando como exemplar uma escola no interior de São Paulo, também orientada por José Pacheco. Nessa escola, aplicamos as avaliações externas nos 5º e 9º anos e também realizamos uma entrevista com os alunos dessa escola. Outro instrumento de pesquisa, não de forma comparativa, mas expositiva, foram os resultados nacionais da Prova Brasil divulgados pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) e os dados do Estado de São Paulo da prova SARESP. Os “Relatórios Pedagógicos” do SARESP e o site “Devolutivas Pedagógicas” da Prova Brasil serviram como base para conhecer essas provas e perceber qual o retorno que elas trazem para o cenário educacional Brasileiro.

O estudo sobre as concepções humanistas se dão principalmente à luz de Rogers, abordado no primeiro capítulo deste trabalho. Nesse mesmo capítulo, abordamos o enfoque humanista para o ensino da Matemática, bem como o funcionamento das “escolas abertas”, que foram escolhidas de forma pontual, por serem escolas pioneiras, em Portugal e no Brasil.

No segundo capítulo, procuramos conhecer a origem e a história das avaliações em larga escala no Brasil, com ênfase para a Prova Brasil (abrangente em todo o País) e o SARESP (proveniente do Estado de São Paulo). A ideia foi a de compreendermos quais os objetivos dessas provas e quais as consequências imediatas dos resultados dessas provas para a educação no geral.

O capítulo 3 traz a metodologia utilizada na presente pesquisa, os sujeitos e os instrumentos que utilizamos para caracterizá-la. Também abordamos a metodologia de análise, fazendo referência às ideias sobre a pesquisa qualitativa.

A seguir, no quarto capítulo, apresentamos uma entrevista com alguns alunos da escola lócus da pesquisa, na qual se expõe um pouco a relação desses alunos com avaliações do tipo “prova” e o sentimento de confiança que eles têm com relação a esse assunto.

Ainda no capítulo 4, analisamos os resultados oficiais da Prova Brasil e do SARESP, ambos realizados no ano de 2011, utilizados pelo Governo Federal e Estadual de São Paulo. Também analisamos os resultados obtidos a partir da aplicação dessas provas aos alunos do 5º e 9º anos da escola humanista, objeto desta pesquisa.

Por fim, no capítulo 5, apresentamos as considerações finais deste estudo, onde fazemos inferências a partir da análise dos dados obtidos por meio da pesquisa supracitada.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho buscamos verificar o desempenho dos alunos oriundos de uma “Escola Aberta” de 5º e 9º anos do Ensino Fundamental em avaliações externas de larga escala (Prova Brasil e Saresp) e o sentimento deles em relação às provas objetivas/dissertativas.

Para chegarmos a alguma percepção sobre o ensino humanista das “escolas abertas” foi fundamental conhecer alguns referenciais tais como Carl Rogers, Mahoney, José Pacheco e Paulo Freire. Tais teóricos trouxeram clareza aos nossos estudos. Para abranger o humanismo dentro da perspectiva matemática, alguns outros teóricos foram estudados. A visão de Hersh, Weyne e Mathias nos facilitou vislumbrar muitos caminhos para o ensino e avaliação dos conteúdos de matemática, bem como sua construção (da matemática) histórico-social.

Compreender como são realizadas as Avaliações em Larga Escala (ALE) no Brasil foi o ponto de partida para o sucesso desta pesquisa. Além de compreender, foi necessário traduzir os dados obtidos em informações pedagógicas, nas quais só foi possível por meio dos relatórios pedagógicos do SARESP e das Devolutivas do INEP. Toda essa investigação - sobre essas avaliações, fizeram-nos enxergar que apesar de pouco (ou nunca) utilizadas em escolas que seguem os moldes humanistas de ensino, seria importante que os seus alunos as realizassem. Com isso, esses alunos seriam incluídos nos dados oficiais, o que poderia mostrar que os métodos de ensino e aprendizagem dessas escolas podem levar os alunos a resultados positivos nessas avaliações, trazendo maior visibilidade a essas escolas, como ocorreu em Portugal com a Escola da Ponte (PACHECO, 2004).

Quanto aos resultados obtidos nas entrevistas, foi possível perceber que os alunos entrevistados sentiram-se temerosos quanto à realização de provas, não por serem avaliados, mas pela pressão relativa ao conhecimento em si, ou seja, sentiram-se obrigados a saber o conteúdo, mesmo recebendo um ensino diferenciado. Particularmente, o sujeito do 5º ano, demonstrou grande dificuldade com os enunciados, o que pode ocorrer devido à falta de hábito em realizar esse tipo de atividade, o que refletiu diretamente nos resultados de sua avaliação. Quanto ao

sujeito 8, do 9º ano, de forma geral, obteve 50% de acertos apesar do aparente nervosismo com as questões das avaliações.

Os dados nacionais indicaram que os alunos das escolas que não são humanistas e que habitualmente realizam provas como método principal de avaliação, não obtiveram resultados tão bons quanto desejado. Foi possível inferir, baseadas nos relatórios pedagógicos oficiais, com questões comentadas, que muitas vezes esses alunos demonstraram as mesmas dificuldades que os alunos pesquisados. Essa comparação foi possível interpretando os dados relativos às respostas dadas por eles (a,b,c e d) nas provas e também utilizando as escalas de proficiência.

Ao avaliar os alunos oriundos de “escolas abertas” obtivemos dados que foram transformados em gráficos e tabelas, com a intenção de facilitar a interpretação e inferência dos resultados a partir dos dados apresentados. Os resultados apontam que o desempenho desses alunos nessas provas foi semelhante ao dos alunos oriundos de escolas que adotam outras metodologias de ensino. Embora alguns alunos tenham tido desempenho insatisfatório, é importante termos a sensibilidade de considerar que eles são inexperientes em realização de provas. Por outro lado, na Prova Brasil, 2 (dois) alunos tiveram acertos superiores a 70% (setenta por cento), conforme apontado na Tabela 11 (p.69) e o Sujeito 10 (do 9º ano) teve um excelente resultado na Prova SARESP, alcançando 83,3% de acertos, conforme a tabela 7 (p.59). A tabela 10 do 9º ano (SARESP) ainda aponta um outro resultado, 7 de 10 alunos tiveram desempenho superior ou igual a 50% da prova. Ressaltamos que para esses alunos, prova escrita é uma grande novidade.

No que se refere ao processo de elaboração desta pesquisa, é importante ressaltar que enfrentamos grandes dificuldades ao longo de sua trajetória. Algumas escolas, que deveriam ser o lócus inicial da pesquisa, inicialmente deram abertura para a sua realização, mas, posteriormente, demonstraram receio de ter o pesquisador inserido no contexto da escola e temiam que pudéssemos atrapalhá-los. Isso nos levou a perder muito tempo. Porém, felizmente, a terceira escola que procuramos mostrou-se interessada pelo projeto e nos deu abertura, mas tivemos pouco tempo para a sua realização.

Outro grande desafio foi a revisão bibliográfica, pois os temas “escolas abertas” e “humanismo” possuem poucos referenciais teóricos. O cenário é ainda mais escasso se tentarmos encontrar trabalhos que articulem esses temas com a “avaliação”. Nessa perspectiva, acreditamos que esta pesquisa é bastante incomum.

O presente trabalho finda com muitas questões, inquietações e algumas contribuições para a vida acadêmica e a educação em geral. Pode-se dizer que a tendência de se condenar o modelo de escolas humanistas deve ser revisto, afinal, os seus alunos também são capazes de realizar provas, sem cederem às pressões. O outro lado da questão também se torna válido ao dizer que provas, se bem elaboradas, se tiverem objetivos justos e um retorno, em termos pedagógicos, podem sim trazer bons resultados para a aprendizagem. Todavia, desde que essa avaliação não esteja vinculada com meios de garantir bônus salariais aos professores, nem como forma de mecanizar o pensamento dos alunos.

Acreditamos que este trabalho dá margem para outros estudos, tal como uma sequência de avaliações contínuas, utilizando questões do SARESP e Prova Brasil de uma forma mais lúdica ou sem as pressões associadas à forma como elas são realizadas, de forma que esses alunos pudessem ser trabalhados e acompanhados individualmente, trazendo para a avaliação do tipo “prova”, um pouco de sua realidade, transformando-a em contexto para esses alunos.

Como pesquisadora, o trabalho rendeu satisfação pessoal, aprofundamento e acima de tudo, de uma perspectiva geral, a pesquisa agrega conhecimento e, concomitantemente, quebra alguns “pré-conceitos” que trazemos conosco como educadores. Finalizamos este trabalho com a fala de José Pacheco (2013) em entrevista para a Revista “Profissão Mestre”<sup>10</sup>:

As escolas carecem de um novo sistema ético e de uma matriz axiológica clara, baseada no saber cuidar e conviver, porque os projetos humanos contemporâneos não se coadunam com as práticas escolares que ainda temos. Requerem que abandonemos estereótipos e preconceitos, exigem que se transforme uma escola obsoleta numa escola que a todos e a cada qual dê oportunidades de ser e de aprender. E essa transformação acontece.(p.1)

---

<sup>10</sup> Revista voltada para o ensino publicada pela Humana Editorial - Gestão Educacional. A entrevista na íntegra está disponível em: <<http://www.profissaomestre.com.br/index.php/reportagens/entrevistas/108-excelencia-academica-com-inclusao-social>>. Último acesso 21 jan. 2016.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, J. G.; SAYÃO, R. Da construção de uma escola democrática: a experiência da EMEF Amorim Lima. Eccos. **Revista Científica**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 15-37, 2004.

BARBETTA, Pedro A. et al. Aplicação da Teoria da Resposta ao Item uni e multidimensional. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 25, n. 57, p. 280-302, 2014.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. Sobre a Fenomenologia. In: BICUDO, M. A. V., ESPÓSITO, V. H. C. (orgs.). **Pesquisa Qualitativa em Educação**. Piracicaba: Unimep, 1994.

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; MARTINS, Joel. **Estudos sobre existencialismo, fenomenologia e educação**. 2005.

BONAMINO, Alicia; SOUSA, Sandra Zákia. Três gerações de avaliação da educação básica no. **Educação e Pesquisa**, v. 38, n. 2, p. 373-388, 2012.

BRASIL. PROVA BRASIL e SAEB. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/prova-brasil-e-saeb/prova-brasil-e-saeb>>. Acesso em: 10 outubro, 2015.

DE ANDRADE, Dalton Francisco; TAVARES, Heliton Ribeiro; DA CUNHA VALLE, Raquel. Teoria da Resposta ao Item: conceitos e aplicações. **ABE**, Sao Paulo, 2000.

DE SÁ WEYNE, Gastão Rúbio. Reflexões sobre os conceitos e as aplicações da educação matemática crítica e da matemática humanística/Reflections on the conceptions and applications of critical mathematical education and humanistic mathematics. **Acta Scientiae**, v. 12, n. 2, p. 92-105, 2010.

FERNANDES, Reynaldo; GREMAUD, Amaury Patrick. **Qualidade da educação: avaliação, indicadores e metas. Educação básica no Brasil: construindo o país do futuro**. Rio de Janeiro: Elsevier, v. 1, p. 213-238, 2009.

FINO, Carlos Nogueira. Vygotsky e a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP): três implicações pedagógicas. **Revista Portuguesa de educação**, v. 14, n. 2, p. 273-291, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996, 54 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17<sup>a</sup>. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, v. 3, 1987..

FREITAS, Dirce Nei Teixeira. **A avaliação da Educação Básica no Brasil: dimensão normativa, pedagógica e educativa**. Campinas: Autores Associados, 2007.

HERSH, Reuben, Humanistica Mathematics and the Real World. In: WHITE, Alvin M. Essays in Humanistic Mathematics. Providence-Rhode Island: The Mathematical Association of America, 1993, p. 15.

MARCHELLI, Paulo Sergio; DIAS, Carmen Lúcia; SCHMIDT, Ivone Tambelli. Autonomia e mudança na escola: novos rumos dos processos de ensino-aprendizagem no Brasil. **Revista Psicopedagogia**, v. 25, n. 78, p. 282-296, 2008.

MAHONEY, Abigail Alvarenga. Emoção e ação pedagógica na infância: contribuições da psicologia humanista. **Temas em Psicologia**, v. 1, n. 3, p. 67-72, 1993.

MATHIAS, Carlos Eduardo Motta. ; Um Olhar Humanista sobre os Números Complexos. In: ROQUE, Tatiana; GIRALDO, Victor. (Org.). **O Saber do Professor de Matemática - Ultrapassando a Dicotomia entre Didática e Conteúdo**. 1ed. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2013, v. 1, p. 107-146.

MENEZES, Janile; ASSIS, Alice. A importância de uma educação autônoma – XIV Ciaem. Anais do evento. Chiapas, 2015. Disponível em: <[http://xiv.ciaem-iacme.org/index.php/xiv\\_ciaem/xiv\\_ciaem/paper/view/380](http://xiv.ciaem-iacme.org/index.php/xiv_ciaem/xiv_ciaem/paper/view/380)> Acesso em: 14 jun. 2015

MENEZES, Marcos Vinícius Marcondes. **Ensino de Ciências e os Sistemas de Avaliação em Larga Escala na Educação Básica: Processos Formativos e Aprendizagens Profissionais da Docência**. 2014. 177p. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual Paulista – UNESP. Bauru, 2014

MILHOLLAN, Frank. FORISHA. **Skinner x Rogers: maneiras contrastantes de encarar a educação**. São Paulo: Summuns, 1972.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOREIRA, M. A. Teorias de Aprendizagem: cognitivismo, humanismo, comportamentalismo. **São Paulo: EPU**, p. 72, 1999.

PACHECO, J. Fazer a Ponte. In: BARROSO, J. et al. Escola da Ponte: defender, debater e promover a escola pública. **Escola da Ponte: defender a escola pública**. Porto: Profedições, p. 65-84, 2004.

ROGERS, Carl. **Liberdade para aprender**. Disponível em: [http://www.usjt.br/cursos/lacce/pedagogia/noticias/2011/educadores/MEC\\_Carl\\_Rogers.pdf](http://www.usjt.br/cursos/lacce/pedagogia/noticias/2011/educadores/MEC_Carl_Rogers.pdf) Acesso em: 12 jul. 2015

SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. SARESP: Documento de implantação. FDE, 1996

\_\_\_\_\_. Matrizes de referência para a avaliação Saesp: documento básico. São Paulo, 2009. 174 p. v. 1

SOEJIMA, Fatima Mitie. **Educação e formação humana: uma discussão sobre o conceito de autonomia discente**. 2008. 150p. Dissertação (Mestrado). Universidade de São Paulo – USP. São Paulo, 2008.

OLIVEIRA, Marina Rodrigues. **Autonomia e Criatividade em Escolas Democráticas: outras palavras, outros olhares**. 2012. 190p. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UFRJ. Rio de Janeiro, 2012.

OSTERMANN, Fernanda; DE HOLANDA CAVALCANTI, Cláudio José. **Teorias de Aprendizagem**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul–Instituto de Física, 2010.

VYGOTSKY, L.S. **Linguagem e Pensamento**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

ZIMRING, F. **Carl Rogers**. tradução e organização: Marco Antônio Lorieri. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. (Coleção Educadores)